



cultura e cidade [aula 2]

<https://www.youtube.com/watch?v=S-k4CcFgmJo>

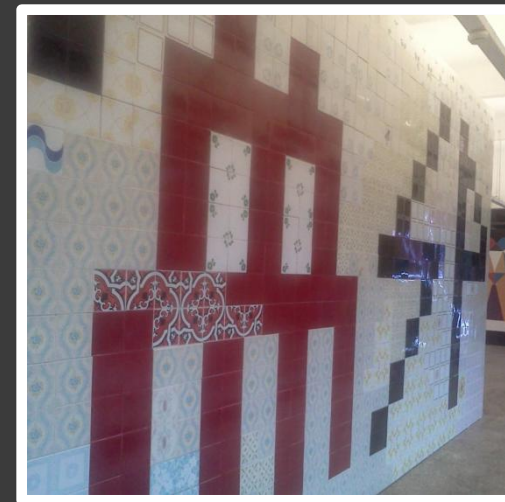
[percurso]

1. Pesquisa de Mestrado “Por uma política cultural que dialogue com a cidade” (dissertação defendida em out. 2013)
2. Museu Aberto de Arte Urbana (MAAU) (2011-2014)
3. Pesquisa de Doutorado “Brechas e contra-brechas na cidade: outras cidades dentro da cidade” (tese em curso)
4. Cidade em disputa: Minhocão, Largo da Batata, Paulista Aberta, Teatro Oficina, "Cracolândia", Parque Augusta...

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Escola de Comunicações e Artes

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação



POR UMA POLÍTICA CULTURAL QUE DIALOGUE COM A CIDADE

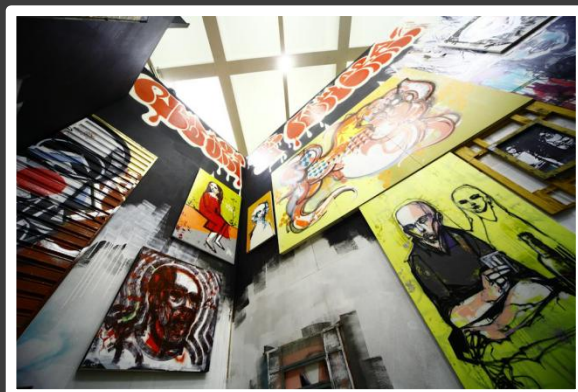
O CASO DO ENCONTRO ENTRE O MASP E O *GRAFFITI*
(2008-2011)

PAULO NASCIMENTO VERANO

paulonverano@uol.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira

Dissertação de Mestrado 9 out. 2013



CONTEXTO

Em 2008 o Museu de Arte de São Paulo (MASP) recusou uma exposição da dupla de grafiteiros OsGemeos. Em 2011, organizou sua segunda mostra de *graffiti em três anos*.

No mesmo ano, a Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo criou na capital o Museu Aberto de Arte Urbana (MAAU). Em 2008, a Prefeitura de São Paulo apagou um mural de grandes proporções dos mesmos OsGemeos.

O período de 2008 a 2011 aprofundou a institucionalização do *graffiti* tanto no espaço público, como nos espaços protegidos.



OBJETIVO

Compreender **por que**, no final da primeira década do século XXI, a política cultural formulada pelo **MASP escolheu o graffiti** como uma manifestação urbana a ser ali exibida, traçando-se um paralelo com opção similar feita pela Secretaria da Cultura em relação ao *graffiti* no espaço público.

[1] Isso indicaria novos modos de **relacionamento com a cidade**?

[2] Algum **paralelo com as origens** do museu concebido por Lina Bo Bardi?



PREMISSAS

- [1] Considera-se a intensificação do diálogo entre os equipamentos culturais e o espaço público — e com as manifestações artísticas e culturais no espaço público — como potente para religar os laços entre os cidadãos e os equipamentos culturais da cidade.
- [2] A intensificação no relacionamento entre pessoas, arte e cultura, equipamentos culturais e cidade contribui para uma ampliação dos usos da cidade e do relacionamento de seus moradores com o simbólico.

PALAVRAS-CHAVE

Apropriação social da informação; política cultural; espaço público; usos da cidade; museu; *graffiti*.



CAMINHO METODOLÓGICO

Metodologia **qualitativa** de natureza exploratória.

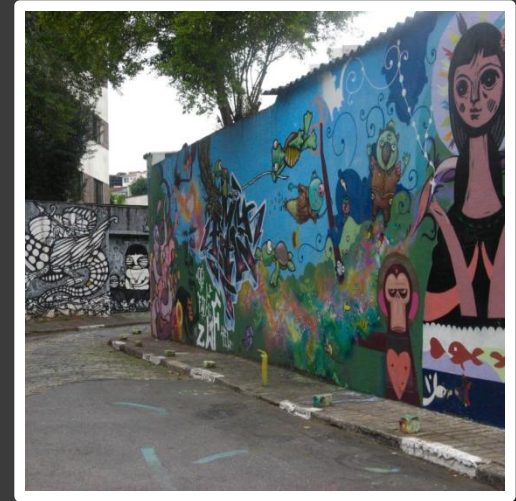
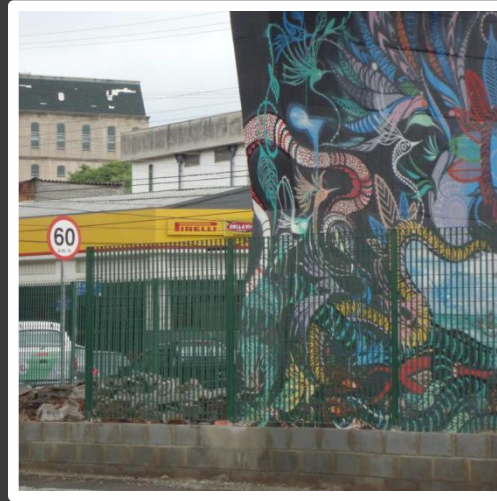
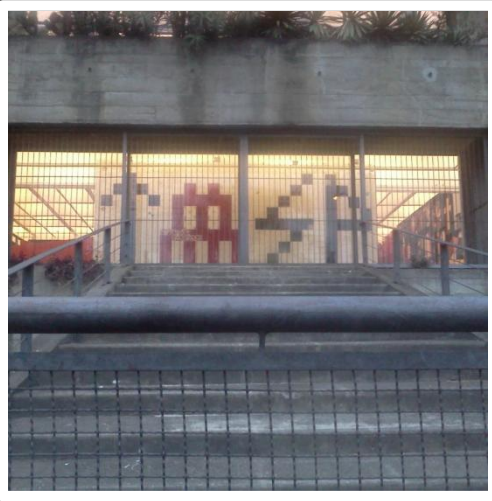
Perspectiva, nas abordagens, é a do campo da **política cultural**, de saída conceituada como “uma ciência da organização das estruturas culturais” (TEIXEIRA COELHO).

REFERENCIAL TEÓRICO

José Teixeira Coelho Neto, Néstor García Canclini, Jacques Rancière, Celso Furtado, Gustavo Lins Ribeiro, Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira, Henri Lefebvre, Rogério Proença Leite, Jorge Larrosa Bondía, Marc Augé, Zygmunt Bauman, Teresa Pires Caldeira, Milton Santos, Marcelo Carvalho Ferraz, Lina Bo Bardi, entre outros autores.

TRANSDISCIPLINARIDADE

Ciência da informação, antropologia, artes visuais, urbanismo, geografia



SUMÁRIO

Capítulo 0: **UM PASSEIO PELAS PILASTRAS DO MAAU**

Capítulo 1: **EQUIPAMENTO CULTURAL: DENTRO E FORA**

- 1.1 Política cultural como *invenção do próprio futuro*
- 1.2 Invenção, metáfora, experiência, emancipação
- 1.3 O MASP de Lina Bo Bardi: um *museu sem paredes*
- 1.4 O MASP encontra o *graffiti: os muros nas paredes?*
- 1.5 Práticas culturais na atualidade: a multiplicidade como chave de entendimento

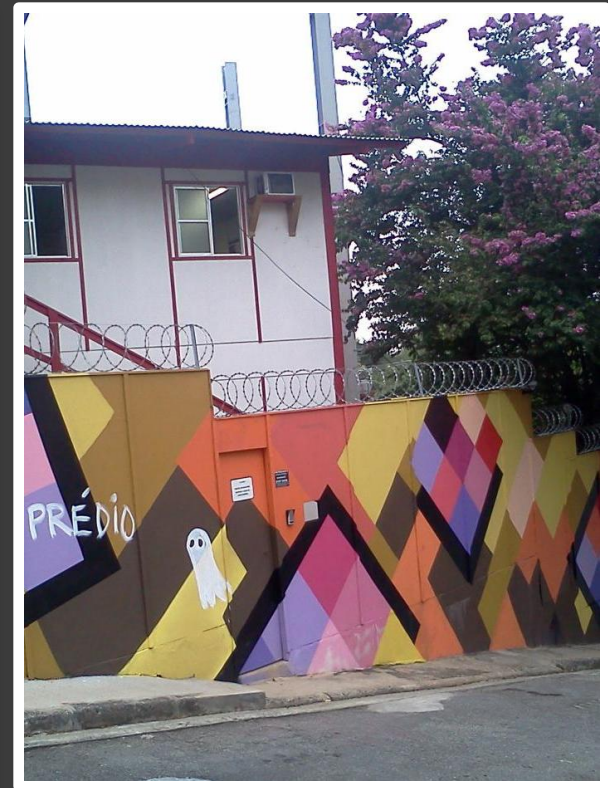


Capítulo 2 **GRAFFITI: TRANSGRESSÃO E DOMESTICAÇÃO**

- 2.1 Pequena história do *graffiti*: dos muros para os museus
- 2.2 Em busca de um vocabulário comum: distinções e aproximações entre *graffiti*, pichação, arte pública e arte urbana
- 2.3 Pichação e *graffiti*: o ilegal é mais legal?
- 2.4 O *graffiti* assimilado pela indústria cultural: crítica embalada para consumo?

Capítulo 3 **CIDADE: ESTRANHEZA E PERTENCIMENTO**

- 3.1 Paralelos possíveis entre a reocupação do espaço público e uma política cultural que dialogue com a cidade
- 3.2 Violência e festa na cidade
- 3.3 Por uma reconfiguração do espaço público de São Paulo
- 3.4 É preciso uma política cultural para o *graffiti*?



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- [1] Museificação do *graffiti* no espaço público tende ao **simulacro** e à **domesticação**.
- [2] *Grffiti* é usado no espaço público tanto para **transgredir**, quanto para **domesticar**.
- [3] Admissão do *graffiti* no espaço protegido tende ao **simulacro**, à **domesticação** e ao **espetáculo**.
- [4] O *graffiti* e a pichação que existem **espontaneamente** no espaço público têm mais **potência** que os trabalhos criados graças à negociação.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

[5] O MASP parece-nos ter escolhido o *graffiti* como manifestação urbana a ser ali exibida para ir em busca de um **público novo** e para conquistar **bilheteria significativa**.

[6] A sequência de exposições realizadas pelo MASP sugere que a interação com a cidade foi algo mais **momentâneo** que sinalizador de uma reorientação de sua política cultural.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

[7] A iniciativa do MAAU nas pilastras que dão sustentação ao metrô de São Paulo mostrou-se **estéril**, com vistas apenas à **domesticação** do *graffiti* no espaço público e sem ímpeto de se manter como política cultural perene.

[8] Porém, tais iniciativas que envolvam o *graffiti*, ao se transformarem em políticas culturais consistentes, que efetivamente desejem dialogar com a cidade, **devem ser repetidas em ambos espaços**.



**Museu Aberto de Arte Urbana (MAAU):
acompanhamento da política cultural: 2011-2014**

Contradições da política cultural ligada ao *graffiti* (SP)

2008

Um painel de 680 metros quadrados realizado na avenida Vinte e Três de Maio foi apagado pela Prefeitura de São Paulo, o qual fora autorizado e financiado pela própria Prefeitura em 2002. O painel seria repintado no ano seguinte a convite da Prefeitura.

“Não existe uma política ou iniciativa [por parte da administração municipal] para cobertura de grafites; há sim uma rotina de limpeza da cidade.”

Andrea Matarazzo (2008), à época subprefeito da Sé

2011

Em abril de 2011, 11 grafiteiros foram presos enquanto pintavam pilastras da avenida Cruzeiro do Sul, em Santana. Após a detenção, a Secretaria do Estado da Cultura decidiu dar autorização para que os artistas fizessem intervenções por ali, o que resultou no primeiro Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo (MAAU).

Em setembro e outubro, é realizada uma intervenção urbana ao longo da avenida que corta a zona Norte da capital. A ideia é que 68 pilastras sejam pintadas por cerca de 50 artistas. E repintadas anualmente. A curadoria é de Binho Ribeiro.

2008 e 2009

Avenida Vinte e Três de Maio.



“Reconhecer o valor da arte urbana é promover a diversidade dos olhares sobre a cultura e sobre a cidade. O grafite feito dessa forma organizada ajuda no desenvolvimento de talentos artísticos e a preservar e embelezar um lugar deteriorado. Nem todo mundo gosta de grafite e não é obrigado a gostar, mas nas pilastras públicas não vai incomodar ninguém.”

Andrea Matarazzo (2011), secretário de Estado da Cultura

2012

O espaço do MAAU começa a ser cercado por grades. Renovação anual é cancelada.

2013-2014

Início de ciclovia. Esboço de revitalização?

O MUSEU ABERTO DE ARTE URBANA (MAAU)

Algumas imagens (6 de novembro de 2011)















PLAZA DE VISTA
3297-6409

ZN

Uma K...











Mais 70 pais tropical abençoado
por Deus e bonito por natureza.











THIRAWI



O MUSEU ABERTO DE ARTE URBANA (MAAU)

Algumas imagens (13 de novembro de 2012)





60

Flower & Boutique

UNION BANK





60
km/h

~~E~~

ETROBB

Chia
Granada

LavaMania
Gas

E1Y7778



60
km/h

PIRELLI

DELLA VIA

ELLI

DELLA VIA





ofsecardsimm...
VINI

LOF
INTERIO



60
km/h

Empório da Luz

R. Dr. Zuquim
Tremembé
Horto

O MUSEU ABERTO DE ARTE URBANA (MAAU)

Algumas imagens (15 de outubro de 2014)











HABILIT
SUSPEN
RESO
98325-5755
97643-2048







SO ÔNIBUS
20 a 08 - 20h
↓

Rotonda
Praça João
Cezário





Arte Conceito Av. Cruzeiro do Sul - Santana Viva - Corredor Verde: ciclovia e pista de caminhada protegidas da chuva



Santana Viva

<http://santanaviva.blogspot.com.br/>

REFLEXÕES

1. A adoção do *graffiti* como política pública para a cultura está sendo implementada sob que bases?
2. Visando à inserção de quem?
3. A transposição de arte “ilegal” para arte “encomendada” acarreta perda de potência?
4. Qual a relação que o Museu Aberto de Arte Urbana (MAAU) estabelece com a Paisagem existente?
5. O *graffiti* “fora do Museu” dialoga mais com a complexidade da metrópole?
6. Se assumirmos o *graffiti* “espontâneo” como parte da paisagem urbana, qual o sentido de um espaço de “museu aberto”?
7. Como o *graffiti* encomendado, ilhado e cercado, interfere no espaço visual urbano? Ajuda em sua recuperação?
8. O espaço do MAAU pode ser considerado “espaço público”?
9. A arte ali exposta pode ser considerada “arte pública”?
10. É possível a convivência de um museu “aberto” com seu cercamento?
11. Qual o impacto que uma ciclovia, associada ao MAAU, pode ter para a transformação de um “não lugar” em esboço de espaço público?



Independentes, impermanentes e mutantes:

Novos equipamentos culturais para configurar cidades novas

Brechas e contra-brechas:

Outras cidades dentro da cidade

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 2017 / 2 JUN. 2017
PAULO VERANO / ORIENTADORA: PROFA. DRA. LÚCIA MACIEL BARBOSA DE OLIVEIRA
PAULONVERANO@UOL.COM.BR; PAULO.VERANO@USP.BR
ADMISSÃO EM 2014 – DEPÓSITO EM 2018

INFORMAÇÕES PRELIMINARES

Delimitação: Espaço central de São Paulo compreendido entre o Elevado Presidente João Goulart e o Largo da Batata.

Objetivo: Investigar como se comportam determinadas ações culturais institucionais e não institucionais circunscritas nessa centralidade que, apoiando-se em determinadas *estratégias e táticas*, promovem a conexão entre a cultura e a produção da cidade.

Intenção: Contribuir para o pensamento de novos caminhos para a Política Cultural, em que a promoção do diálogo entre os recursos culturais da cidade e seus atores sociais se dê a partir de conexões *móveis* e muitas vezes imprevistas, que partem do que é próprio do tenso e do instável, sim, mas em busca do que é comum e que projete outros futuros em que desejo e necessidade não estejam tão apartados.

INFORMAÇÕES PRELIMINARES

Objetos de estudo: Seleção de equipamentos culturais e ações culturais que operam na região, que são:

- (1) institucionais;
- (2) transitam entre o institucional e o não institucional (*brechas*);
- (3) não institucionais (*contra-brechas*).

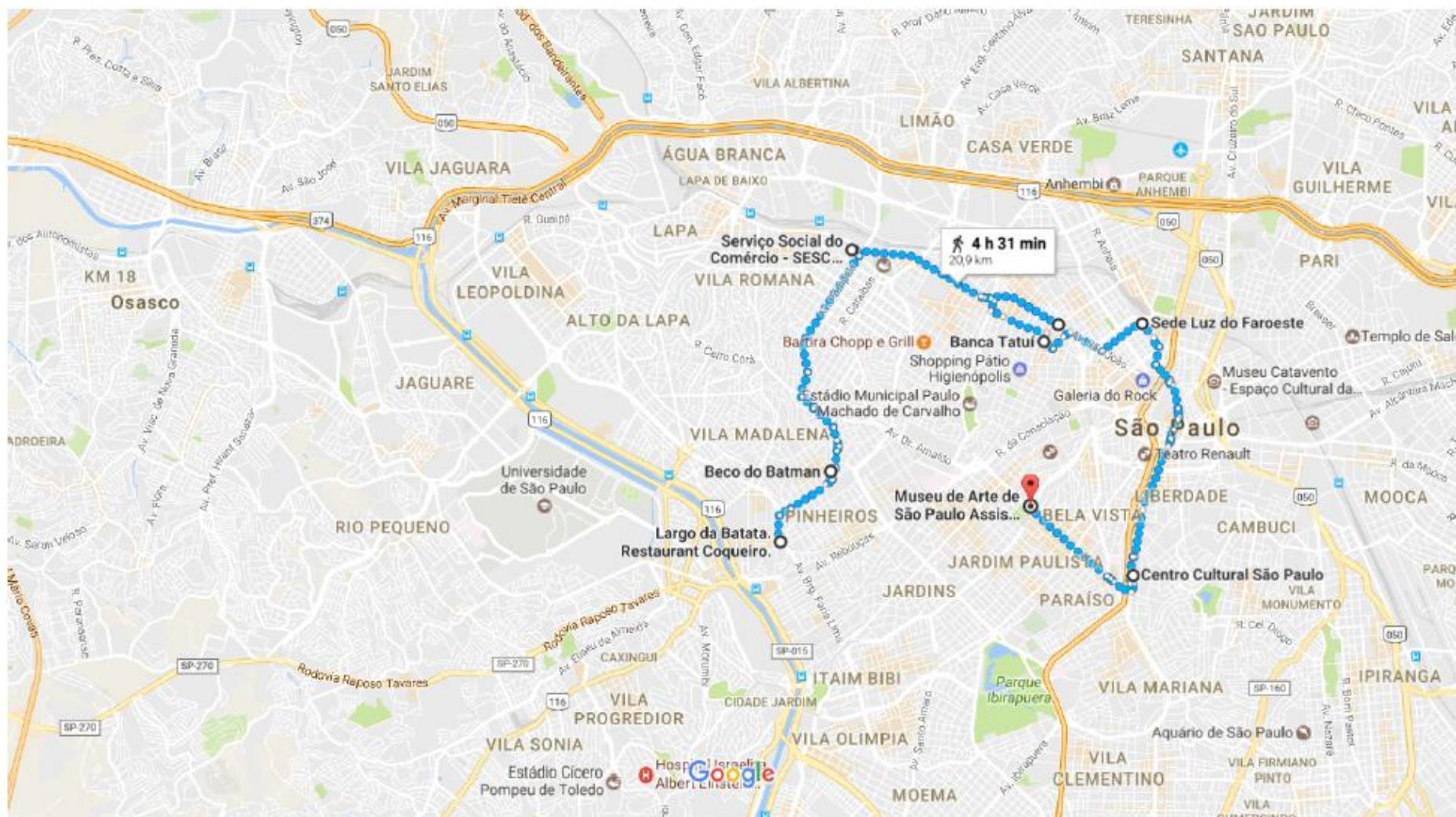
Exemplos:

SESC Pompeia; Centro Cultural São Paulo; SESC Bom Retiro; MASP; Grupo Esparrama; Grupo Estopô Balaio; Beco do Batman; MAR; Banca Tatuí; Sede Luz do Faroeste, Teatro Oficina, entre outros.



de Largo da Batata a Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand

A pé 20,9 km, 4 h 31 min



Dados do mapa ©2017 Google 2 km



via Av. Brg. Faria Lima e R. Inácio Pereira da Rocha

4 h 31 min

PONTOS DE TENSÃO

- Consenso e dissenso.
- Público e privado.
- Esforços intencionais e encontro fortuito com o simbólico.
- Centro e periferia.
- Estado e mercado.
- Cultura e especulação imobiliária.
- Previsibilidade e surpresa.
- Perenidade e mudança.
- Excitação e cansaço.
- Invenção e domesticação.
- Institucionalização e não institucionalização.

QUESTIONAMENTOS

- Como acompanhar o surgimento de outras cidades dentro da cidade?
- O que significa fazer parte da cidade?
- O que significa não fazer parte?
- Podem as ações institucionais dar conta da complexidade da cidade?
- Em que medida as brechas são assimiladas pela cidade?
- Como acompanhar, com as lentes da Política Cultural, os esforços de cidades novas — e móveis — que acendem e apagam com velocidade estonteante nas contra-brechas?

COEXISTÊNCIA

- Espaços culturais institucionais permanentemente ressignificados, não por acaso exemplos com acesso direto ao nível da rua.
- Espaços que não são públicos, nem têm qualquer garantia de permanência em médio espaço de tempo.
- Outras ações, ainda, que sequer se pretendem provisoriamente permanentes.

Cidades que surgem nas brechas e contra-brechas

- Cidades novas que emergem são sujeitas à fluidez própria da cidade.
- Na maior parte das vezes, são temporárias.

ESFORÇOS E PRESSUPOSTOS

- Localizar *essas outras cidades temporárias que emergem pela cultura*, captadas em momentos de tensão.
- Ações culturais que se dão na cidade contemporânea, sejam elas institucionais ou não institucionais, precisam se abrir para essa pulsação da rua e identificar como se dão as brechas e contra-brechas na cidade — problematizando-as.
- Trabalhar com as noções de *centralidade da cultura* (TEIXEIRA COELHO, 2007) e de *centralidade da cidade* (LEFEBVRE, 2001).

SUMÁRIO PROVISÓRIO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

1. MAPA DE DESLOCAMENTOS: Do Largo da Batata ao Minhocão — um percurso rizomático

- 1.1. Minhocas e Batatas: ações e reações na anticidade
- 1.2. Beco do Batman, MAR, *graffiti* e pichação; descontrolar o controle; controlar o descontrolado
- 1.3. Sesc Pompeia: uma rua que leva a Lina Bo Bardi
- 1.4. Sesc Bom Retiro: uma construção em meio à ruína
- 1.5. Cracolândia: território de experimentação e especulação
- 1.6. Um show de rock no teto da banca que vende livros independentes
- 1.7. Da janela, um teatro vê o Minhocão
- 1.8. Da janela do trem, o teatro vai do Brás ao Jardim Romano em busca de água
- 1.9. O vão livre do Museu de Arte de São Paulo
- 1.10. As ruas do Centro Cultural São Paulo

SUMÁRIO PROVISÓRIO

2. CULTURA E PRODUÇÃO DA CIDADE: Entre a institucionalização e a não institucionalização

- 2.1. Cultura e especulação imobiliária
- 2.2. Institucionalização e não institucionalização
- 2.3. Invenção e domesticação
- 2.4. Estratégias e táticas
- 2.5. Cidade em tensão: consenso e dissenso
- 2.6. A instituição como uma visão parcial da cidade

3. INTENCIONALIDADE E ACASO: A cidade em meio à impermanência, a mudança e a surpresa

- 3.1. Entre o público e o privado
- 3.2. Dos esforços intencionais, a emergência do inesperado
- 3.3. Perenidade e mudança
- 3.4. Previsibilidade e surpresa
- 3.5. Serendipidade
- 3.6. Tensões e contradições na cidade
- 3.7. Excitação e cansaço
- 3.8. A surpresa no contrapé: a brecha assimilada pela cidade

SUMÁRIO PROVISÓRIO


4. OUTRAS CIDADES DENTRO DA CIDADE: Caminhos de reinvenção da espacialidade

- 4.1. Os espaços públicos e a espacialidade como estratégia
- 4.2. Espaços: públicos, privados, semi-públicos, semi-privados
- 4.3. Fazer parte da cidade pelo embate permanente
- 4.4. A pulsação da rua: cidades temporárias e móveis, que acendem e apagam
- 4.5. Velocidade e fluidez nas contra-brechas da cidade
- 4.6. De volta à surpresa: a contra-brecha como esboço de melhores futuros

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CIDADE EM DISPUTA: MINHOCÃO, LARGO DA BATATA, PAULISTA ABERTA, TEATRO OFICINA, PARQUE AUGUSTA...


**ELEVADO
PRESIDENTE
COSTA E SILVA**



CONVITE À POPULAÇÃO

A Prefeitura do Município de São Paulo convida a população para a solenidade de inauguração da Via Elevada Presidente Costa e Silva, a realizar-se hoje, às 10,30 horas, em frente à Igreja da Consolação.

A obra, que é a maior no gênero em toda a América do Sul, eternizará em sua denominação, uma das grandes figuras da Revolução de 1964.

 **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**



Minhocão: percurso histórico visual

1970





Minhocão: Elevado Presidente Costa e Silva (Desde 2016, Presidente João Goulart).

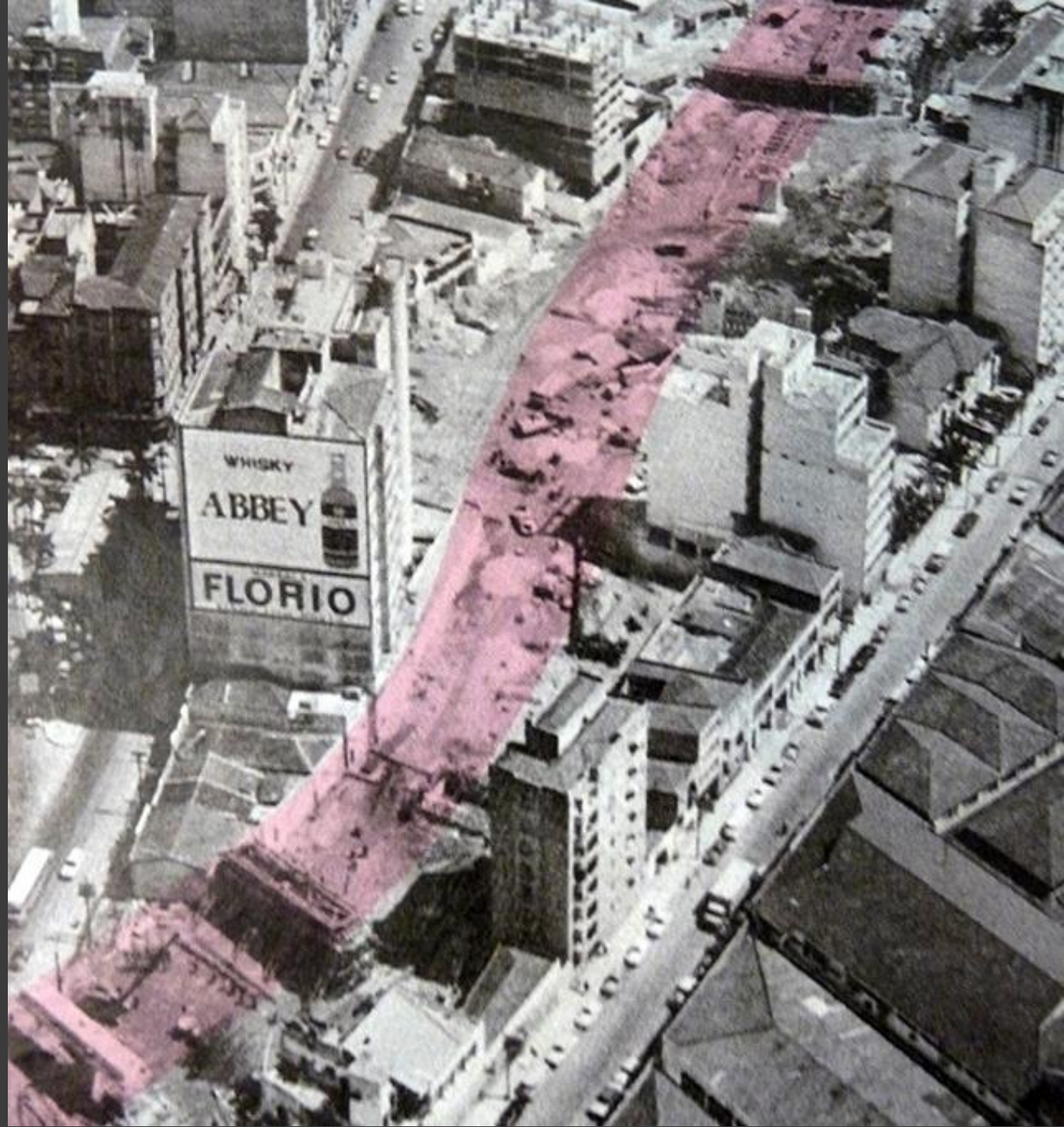
Via expressa de 3,4 quilômetros que liga a Praça Roosevelt (Centro) ao Largo Padre Péricles (Perdizes). Idealizada em 1968, sob a Prefeitura de José Vicente Faria Lima (1965-1968), porém construída durante 1970 e inaugurada em 25 de janeiro de 1971, quando o prefeito era Paulo Salim Maluf (1969-1971). Homenageia o presidente Artur da Costa e Silva (1967-1969).



1942

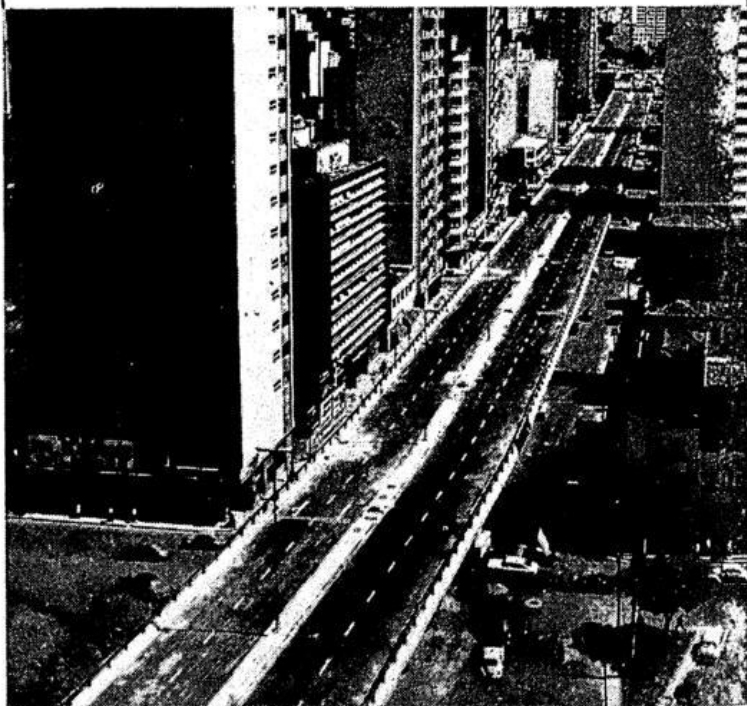


1966



1970

ELEVADO PRESIDENTE COSTA E SILVA



CONVITE À POPULAÇÃO

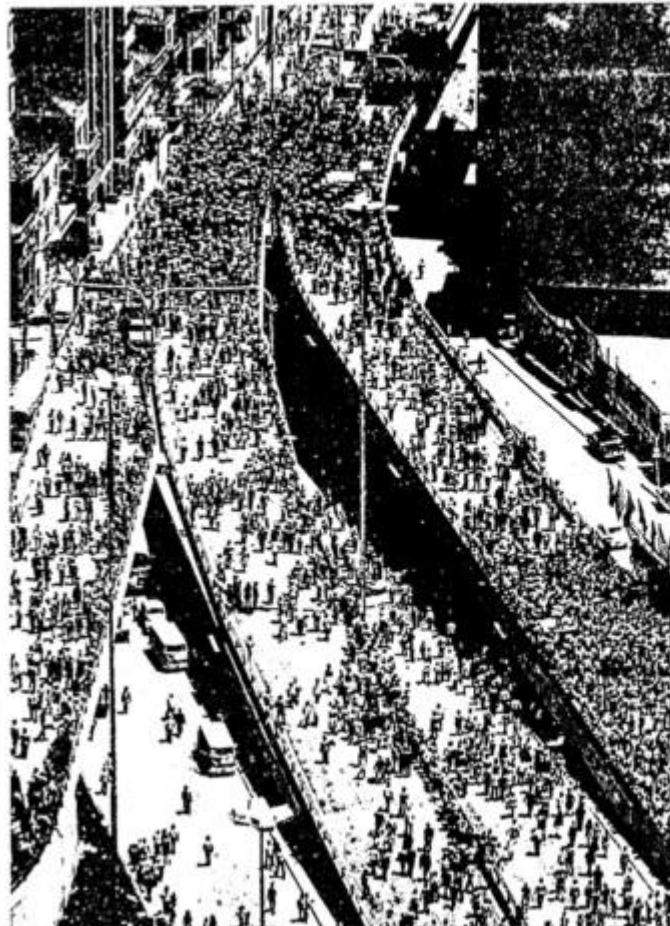
A Prefeitura do Município de São Paulo convida a população para a solenidade de inauguração da Via Elevada Presidente Costa e Silva, a realizar-se hoje, às 10,30 horas, em frente à Igreja da Consolação.

A obra, que é a maior no gênero em tôda a América do Sul, eternizará em sua denominação, uma das grandes figuras da Revolução de 1964.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Cidade recebeu a Via Elevada



Um dos pontos de maior atração e divertimento do paulistano no dia quente de ontem foi a Via Elevada Artur da Costa e Silva.

Milhares de pessoas percorreram de ponta a ponta a grande obra urbanística que o prefeito Paulo Maluf entregou à cidade, às 10h30. Ao ato estiveram presentes o governador Abreu Sodré, os ministros Alfredo Buzaid e Delfim Neto, o arcebispo Evaristo Arns, o governador eleito Laudo Natel, todo o secretariado municipal, outras personalidades políticas e militares e milhares de paulistanos.

Eufórico, ao entregar a importante obra, entre outras coisas, disse o prefeito paulistano que "uma significativa prova da vitória da hoje concluída. Uma obra desse vulto, a Via Elevada Presidente Costa e Silva é mais uma afirmação da engenharia nacional e do operariado brasileiro".

Logo após o descerramento da placa, feito pela sra. Yolanda Costa e Silva, a

Depois da inauguração, grande passeio de quase quatro quilômetros

1971

LANCHONETE
PARA SUA
COMODIDADE

TUDO DE MODA,
TUDO MAIS
BARATO

CRÉDITÁRIO
FEMININO

DE DEPARTAMENTOS
PARA LHE
SERVIR

CRÉDITÁRIO
MASCULINO



SÃO PAULO ELEVA-SE!

Parabéns minha cidade
pela inauguração do
ELEVADO COSTA E SILVA
- a majestosa obra que integra a cidade

Agora a *Exposição Clipper*

O GRANDE MAGAZINE DA CIDADE
Largo Santa Cecília, esq. Sebastião Pereira

FICOU MUITO MAIS PERTO DA GENTE:

- Ônibus de todos os bairros deixam você na porta da Exposição Clipper
- Na Exposição Clipper você encontra tudo com as facilidades do Crédiário Feminino
- De carro você estaciona debaixo do MINHOÇAO, em frente a Exposição Clipper

O MINHOÇAO PASSA PELA EXPOSIÇÃO CLIPPER



DESCONTOS ESPECIAIS DE INAUGURAÇÃO DO MINHOÇAO CLIPPER

LISTÃO DE PREÇOS

MÓVEIS
Conjunto FUTURAMA, mesa elástica de Formica 120 x 0,80 x 0,40, bônus largo, três com pormos douradas e 4 cadeiras, visório e ecócio de Formica. A vista **Cr\$ 300,00** por **Cr\$ 26,00**
Cadeira de praia RIO, alta, de alumínio e pinoiteis de nylon
De Cr\$ 37,00 por Cr\$ **32,00**

INFANTIL
Camisa de cambório, nas cores verde, baye e amarela, tamanhos 2 a 10 anos
De Cr\$ 6,00 por Cr\$ **4,90**
Camisas esportiva de algodão e targa, várias cores, tamanhos 4 a 10 anos
De Cr\$ 17,50 por Cr\$ **12,50**
Shorts de balança e algodão, para meninas e rapazes
De Cr\$ 17,50 por Cr\$ **12,50**
Vestidos de fustão com aplicação, várias cores, tamanhos 1 a 6 anos
De Cr\$ 25,00 por Cr\$ **17,50**

Calça esportiva de Tergal Verão, cintura alta, boca larga, cores modernas, tamanhos 6 a 10 anos
De Cr\$ 35,00 por Cr\$ **25,00**
Machos de Dralac Verão para meninas e meninos, várias cores e modelos, tamanhos 10 a 12 anos
De Cr\$ 55,00 por Cr\$ **39,00**
Coleção Jabuta e Pantalonas BOM ARGOL, várias cores, tam. 4 a 10 anos
De Cr\$ 60,00 por Cr\$ **39,00**

MODAS
Calça tipo LEE, todos os tamanhos, várias cores
De Cr\$ 25,00 por Cr\$ **19,00**
Malha de algodão com estampa de moças douradas
De Cr\$ 28,00 por Cr\$ **23,00**
Vestido de malha, estampa de moças
De Cr\$ 99,00 por Cr\$ **79,00**
Vestido MAXI de Jersey estampado
De Cr\$ 120,00 por Cr\$ **99,00**
Saias MAXI, estampadas
De Cr\$ 150,00 por Cr\$ **119,00**

OFERTAS DO MINHOÇAO
Pantufur de algodão estampado, várias cores, tamanhos 42 a 46
De Cr\$ 18,00 por Cr\$ **8,30**
Baby-Dool de nylon estampado, várias cores, tamanhos 42 a 46
De Cr\$ 20,00 por Cr\$ **11,90**
Blusa modêllo Cigana, de surf line, nas cores verde-oliva, amarelo e vermelha
De Cr\$ 40,00 por Cr\$ **19,50**
Blusa de Suedini para moças e rapazes, nas cores turquesa, amarelo e vermelha
De Cr\$ 28,00 por Cr\$ **17,50**
Blusa de Suedini para moças e rapazes, nas cores turquesa, amarelo e vermelha
De Cr\$ 40,00 por Cr\$ **19,50**
Vestido de Jersey Warpé, com mangas curtas, várias cores, tam. 42 a 46
De Cr\$ 45,00 por Cr\$ **21,90**
Calça de piquet de algodão e helanca, várias cores, tamanhos 42 a 46
De Cr\$ 40,00 por Cr\$ **25,00**

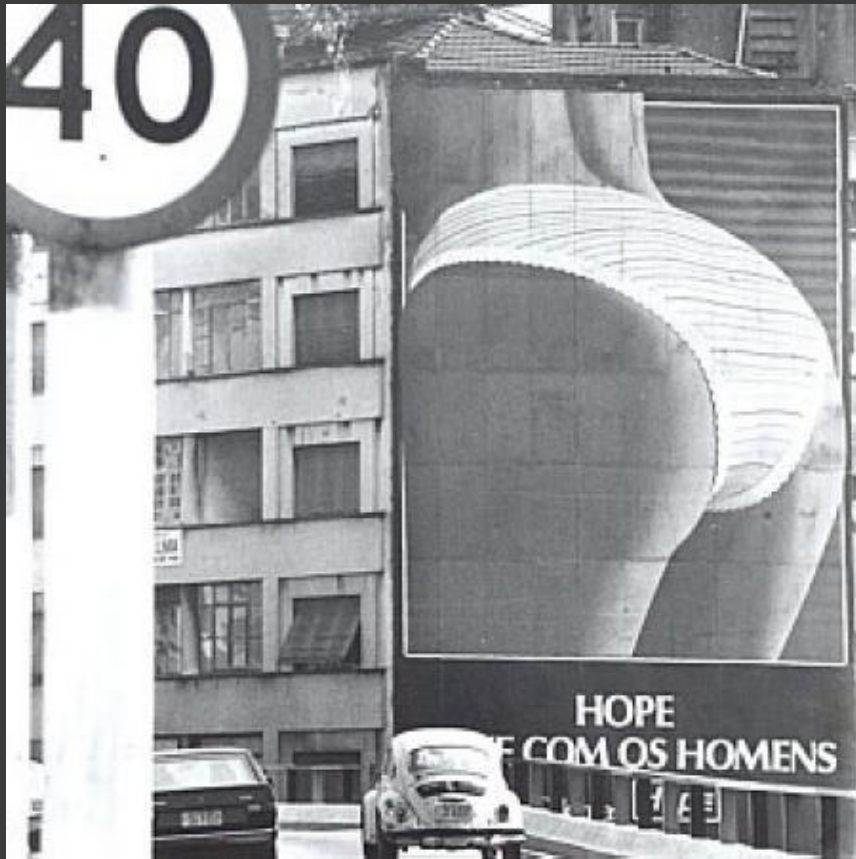
Vestido de piquet de algodão, várias cores, tam. 42 a 46
De Cr\$ 45,00 por Cr\$ **25,00**
Tôca avulsa, de piquet estampado, tamanhos 42 a 46
De Cr\$ 25,00 por Cr\$ **29,00**
Saias longas de Warpé estampado, várias cores, tam. 42 a 46
De Cr\$ 45,00 por Cr\$ **29,00**
Tôca Ping Bônus, xadrezado, com detalhes de lã, com cinto, várias cores modernas
De Cr\$ 65,00 por Cr\$ **39,00**
Conjunto de blusa e pantalonas, de piquet fino e estampado, tam. 42 a 46
De Cr\$ 75,00 por Cr\$ **49,00**

MASCULINO
Gravata de Tergal
De Cr\$ 13,50 por Cr\$ **9,80**
Pijama de popelina acetinado
De Cr\$ 25,00 por Cr\$ **21,00**
Camisa social de Tergal BELFORT
De Cr\$ 27,50 por Cr\$ **23,50**

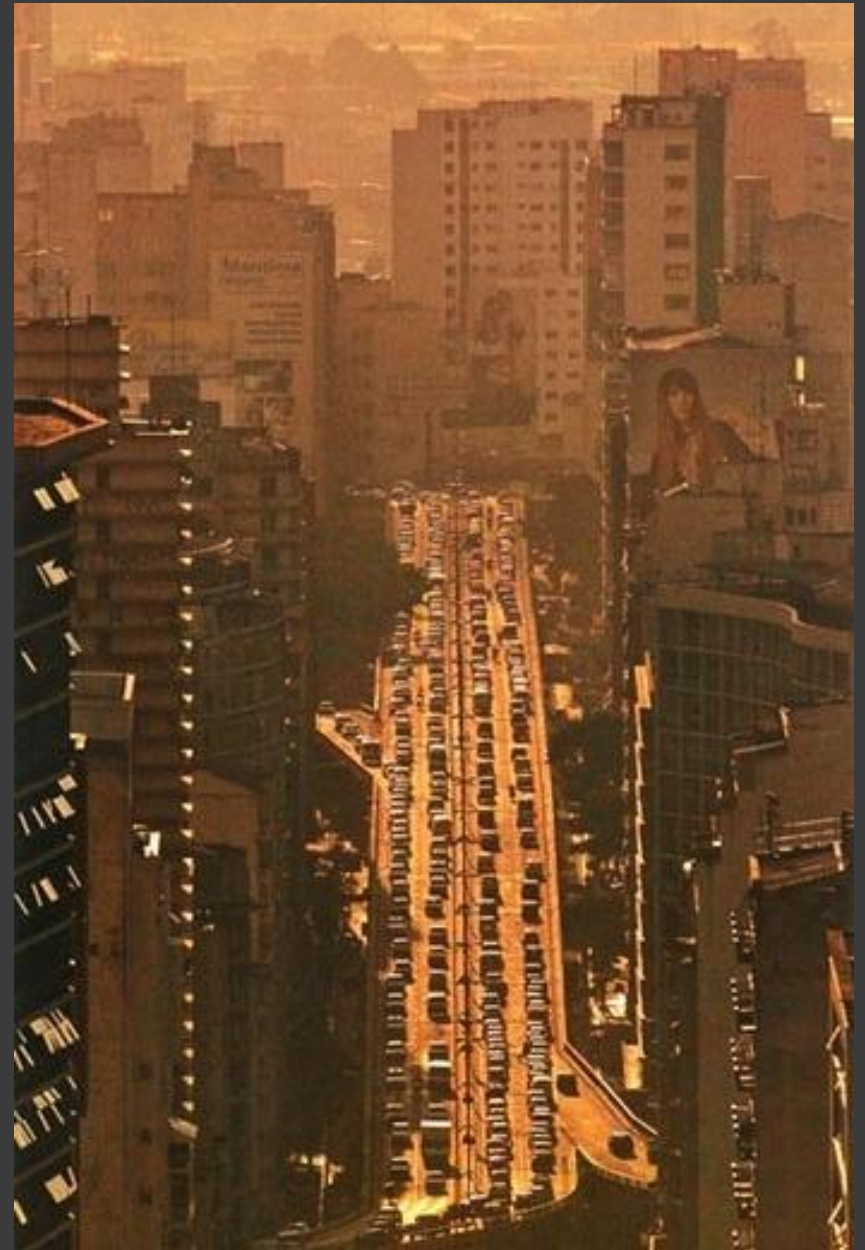
Dia 25 de Janeiro "Dia da Cidade" - EXPOSIÇÃO CLIPPER Largo de Santa Cecília, esq. Sebastião Pereira



1971



Anos 1980



Anos 1990



2008



2009



2009



2012



2012



2013



2013



2013



2014



2017 [Wladimir Delvechio, que fez do Minhocão sua casa]



Pós-carro: Demolição? “High Line paulistana” com cheiro de gentrification?

LARGO DA BATATA



Anos 1920 Cooperativa Agrícola de Cotia (C.O.C.)



Anos 2000 Operação Urbana Faria Lima, Largo da Batata, anos 2000.



2013 "Jornadas de Junho", Largo da Batata.



2015 Show de Lee Ranaldo, Mês da Cultura Independente, Largo da Batata.



CONVITE DE INAUGURAÇÃO DO NOVO
LARGO DA BATATA
SÁBADO
16/09 ÀS 10H
COM O PREFEITO JOÃO DORIA
E O VICE-PREFEITO BRUNO COVAS

2017 Convite para inauguração do Novo Largo da Batata.



2014 Bancos de *pallets*.
Coletivo A Batata Precisa de Você, Largo da Batata.



2017 Bancos oficiais.
Operação Novo Largo da Batata.



2017 Floresta de Bolso, Largo da Batata.

CIDADE LINDA (2017)



2017 Prefeito João Doria, Avenida 23 de Maio.

CIDADE LINDA (2017)



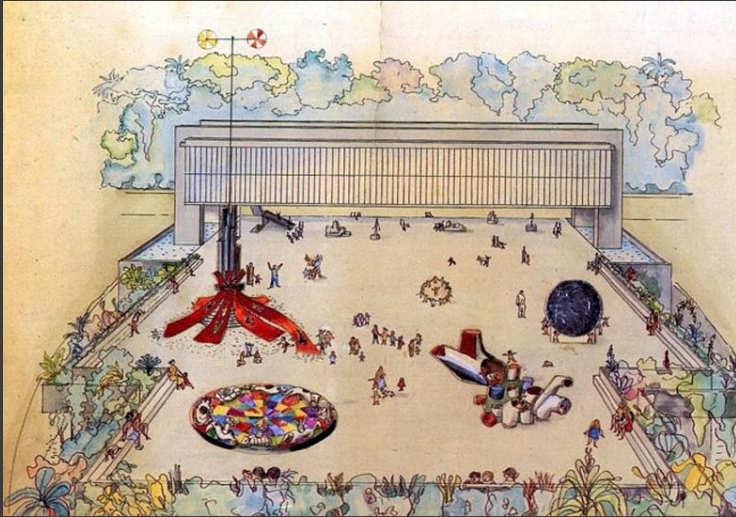
2017 Reação de Iaco, Avenida 23 de Maio.

PAULISTA ABERTA (2015)



RUAS DE CULTURA

Masp, Sesc Pompeia, Centro Cultural São Paulo, Teatro Oficina



TEATRO OFICINA (2017)

TORRES DO \$ILVIO \$ANTOS\$



BRECHAS E CONTRA-BRECHAS

Banca Tatuí, Sede do Faroeste, Estopô Balaio, “O Rei da Vela”



DIFICULDADES

- Trabalho com um objeto que é, ele próprio, móvel e mutante; sincrônico.
- Tese surgiu embasando-se num modelo de cidade que, a despeito de suas falhas, apontava para caminhos inovadores e baseados no diálogo, e o processo a fez lidar com outros movimentos, baseados na cidade como mercadoria.
- Dificuldade em circunscrever os objetos de estudos.
- Dificuldade em estruturar o Sumário da tese, posteriormente à Banca de Qualificação e, mais ainda, após as modificações políticas ocorridas em São Paulo.
- Contaminação dos episódios políticos nacionais e locais, ou seja, do “espírito da época”.